



AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search
<http://ageconsearch.umn.edu>
aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*

APURAÇÃO E CONTROLE DE CUSTOS: UM ESTUDO NO SETOR
AVÍCOLA DO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO UNA – PE

ALEXANDRE BARROS FONSÊCA; REGINALDO JOSÉ CARLINI JUNIOR;
ANDRE QUEIROZ DOURADO;

FACULDADE BOA VIAGEM (FBV)

RECIFE - PE - BRASIL

alexbfonseca1@bol.com.br

APRESENTAÇÃO SEM PRESENÇA DE DEBATEDOR

ADMINISTRAÇÃO RURAL E GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

APURAÇÃO E CONTROLE DE CUSTOS:

Um Estudo no Setor Avícola do Município de São Bento do Una – PE.

- Endereço para correspondência:

Rua João Lira, 143 Aptº.121 Boa Vista – PE CEP 50050-550.

- Forma de apresentação:

Apresentação em sessão sem debatedor

- Grupo de pesquisa:

Administração Rural e Gestão do Agronegócio

APURAÇÃO E CONTROLE DE CUSTOS: Um Estudo no Setor Avícola do Município de São Bento do Una – PE.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo descrever a importância e a utilização da contabilidade de custos dentro do setor avícola Pernambucano. A pesquisa foi realizada no município de São Bento do Una, localizado na região Agreste desse estado. Essa discussão destaca a importância de tal consideração, como pressuposto obrigatório para a competitividade em qualquer segmento de atividade econômica, de forma efetiva, com as mudanças ocorridas no cenário mundial na última década. Identificou-se que a gestão de custos se constitui numa ferramenta crucial, dado o grau de concorrência neste setor.

Palavras chave: contabilidade de custos, setor avícola e competitividade.

1 Introdução

O desenvolvimento da avicultura brasileira tomou grande impulso com o aumento do consumo interno da carne de frango e com as exportações, porque a confrontação qualitativa obrigou a agroindústria a se aperfeiçoar, a se desenvolver tecnologicamente, aumentando, assim, sua produtividade.

Com a recessão dos mercados interno e externo nos anos 80, ocorreu uma readequação forçada da avicultura (consequência da queda das margens de lucro) e as empresas que não obtiveram performance adequada em termos de eficiência, conversão alimentar, sanidade, mortalidade e organização da produção, saíram do mercado. (UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA UBA, 2000).

A avicultura nordestina utiliza-se de insumos provenientes do Sudeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil, embora utilize também algumas matérias-primas produzidas na região. Ressalte-se que, em face de a maioria dos produtores do Nordeste operam em sistema de integração ou de vinculação a cooperativas ou associações. (MENELAU et. al, 1996).

É interessante ressaltar a importância econômica e social da avicultura para a Região Nordeste, na qual o quadro de dependência em relação à maioria dos insumos é preocupante. De fato, esse quadro é marcante para a maioria dos insumos utilizados na região. Por outro lado, a dependência funciona também como ativador das desigualdades regionais, vez que se materializa significativa transferência de renda da Região Nordeste pobre, para as regiões mais desenvolvidas do país, em função da aquisição de milho e soja.

Dentro deste contexto, o Nordeste brasileiro se destaca com grande potencial de competitividade nas atividades dos agronegócios, tanto para abastecimento do mercado interno quanto do externo. Entretanto, esta região precisa de políticas públicas de investimento em infraestrutura e de outras alternativas de transporte como portos, ferrovias e hidrovias. A avicultura desta região ainda é muito primária e tem muito a evoluir nas áreas de gestão de agronegócios e mercadológica, vez que tem se limitado basicamente à comercialização do frango vivo, abatido

na hora, como também no que tange à falta de gerenciamento de informações, controle e avaliação, com destaque para a área de custos.

As dificuldades na tomada de decisão por parte dos produtores, técnicos e gestores vêm em conseqüência da falta de dados consistentes. As empresas rurais, hoje em dia, enfrentam um contexto econômico de crise e dificuldades financeiras. Essas empresas se deparam com uma questão primordial. Como utilizar as informações sobre os custos de produção agrícola, zootécnica e agroindustrial no papel de um instrumento de apoio às tomadas de decisões e ao controle das suas operações?

A contabilidade rural, de uma maneira geral, é conhecida por suas finalidades fiscais. O pequeno interesse por sua aplicação gerencial ocorre de acordo com a percepção do empresário rural, (sobretudo os pequenos e médios). A contabilidade de custo é uma técnica complexa em sua execução e possui um baixo retorno prático. Na contabilização de seus custos, as empresas rurais apresentam dificuldades para manter um rigor no controle de seus elementos formadores. Suas características próprias de formação do custo dependem da natureza do produto que ela possui, dos instrumentos de controle disponíveis e do intervalo de tempo entre o início da produção e a realidade das vendas. A contabilidade de custo se constitui, sem dúvida, em um importante e eficiente instrumento auxiliar da administração. As informações relativas aos custos são utilizadas como ferramenta gerencial nas resoluções de várias questões tais como produzir ou comprar matérias-primas, determinação do preço e negociação no mercado.

O município de São Bento do Una/PE, objeto de estudo desse artigo, está contido na mesorregião agreste de Pernambuco, composta de seis microrregiões (Alto Capibaribe, Brejo Pernambucano, Garanhuns, Médio Capibaribe, Vale do Ipanema e Vale do Ipojuca), e ocupa uma área de 511km², representando 0,52% do estado.

No município estudado existem dois períodos característicos de produção: o período da safra (estação das águas) e o da entressafra (estação da seca), os quais se diferenciam pela precipitação pluviométrica, mais acentuada na primeira estação. Essa característica tem reflexo evidente na avicultura, principalmente quanto ao aparecimento de doenças respiratórias em períodos prolongados da estação das águas, conseqüentemente interferindo no aumento dos custos de produção, com controle profilático maior.

O município de São Bento do Una/PE tem na produção avícola uma das suas principais atividades. A exploração da avicultura de corte e postura deve-se às condições da região que se enquadram nas exigências naturais da atividade.

De acordo com o que foi abordado surge um problema a ser pesquisado:

Qual a importância e como os produtores avícolas localizados no município de São Bento do Una utilizam nas suas atividades agrícolas e de produção a contabilidade de custos?

2 Fundamentação Teórica

2.1 Elementos componentes do custo

Os elementos componentes do custo podem ser identificados sob diversos aspectos: quanto ao modo de sua apuração, quanto à sua composição e quanto ao objeto.

Quanto ao modo de apuração, o custo pode ser direto e indireto. O custo direto é formado pelo montante de todas as despesas relativas a cada uma das culturas vegetais, criações ou produções agroindustriais. O custo indireto é formado por todas as despesas referentes ao conjunto de atividades desenvolvidas. Segundo Valle (1999), os elementos componentes dos custos diretos e indiretos nas explorações culturais, pecuárias, agroindustriais e auxiliares.

Quanto à composição, custo pode ser referenciado como agrário (vegetal, pecuário e agroindustrial), complexo (ou comercial) e completo (ou técnico-econômico). O custo agrário é composto pelas despesas diretas e indiretas, que são próprias da atividade rural. O custo comercial pela soma das despesas agrárias e as comerciais (administrativas e de vendas). O custo completo é constituído pela soma das despesas agrárias diretas e indiretas, das operações comerciais e das despesas condicionais e figurativas.

Quanto ao objeto, o custo pode ser global ou parcial. O custo global abrange o cálculo de todas as produções da empresa e o custo parcial se refere a cada produção em particular.

2.2 Classificação dos custos

Atualmente, existem várias formas de classificação de custos. Esses apresentam inúmeras variações em suas nomenclaturas e referenciais utilizadas devido aos distintos enfoques dos autores. Neste trabalho, utiliza-se a classificação proposta por Marion (1997), por sua adequação, referenciais e enfoque, apresentando três tipos, que são: quanto a natureza, quanto à identificação com o produto e quanto à sua variação quantitativa. A classificação quanto à natureza refere-se à identidade daquilo que foi consumido na produção. Muitas vezes a nomenclatura se assemelha à utilizada para dar nomes a bens e serviços. Estão inseridos nesse tipo de classificação os materiais ou insumos utilizados, as mãos-de-obra direta e indireta, a manutenção de máquinas e equipamentos, sua depreciação, e os combustíveis e lubrificantes utilizados. Por outro lado, a classificação quanto identificação com o produto refere-se à maior ou menor facilidade de identificar os custos com os produtos, através de uma medição precisa dos insumos utilizados, da relevância do seu valor ou da apropriação dos gastos por rateio. Estão inseridos nessa classificação os custos diretos e indiretos. Os custos diretos são identificados com precisão no produto acabado, através de um sistema de medição. Os custos indiretos são aqueles necessários à produção, geralmente de mais de um produto, mas que são alocáveis, através de um sistema de rateio, estimativas e outros meios. A classificação quanto à sua variação quantitativa refere-se ao fato de os custos permanecerem inalterados ou variarem em relação às quantidades produzidas. Ou seja, os custos podem variar proporcionalmente ao volume produzido ou podem permanecer constantes, independentemente do volume. Esses são divididos em custos variáveis e fixos. Os primeiros são aqueles que apresentam variações em proporção direta com o volume de produção ou área de plantio. Os segundos são aqueles que permanecem inalterados em termos físicos e de valor, independentemente do volume de produção e dentro de um intervalo de tempo relevante. São também conhecidos como custo de capacidade por serem oriundos de posse de ativos e de capacidade ou estado de prontidão.

Eventualmente, alguns custos podem variar, mas não de uma forma proporcional ao volume produzido. São exemplos: a energia utilizada na iluminação de um galpão durante um turno de trabalho, que passa a variar pela qualidade de turnos, não pelo volume produzido, e o

pivô da central de irrigação, que possui um gasto fixo de energia (demanda instalada) e outra variável em função do tempo de irrigação e da área a ser irrigada.

Outros custos permanecem realmente fixos, não só dentro de um intervalo de tempo relevante, mas também permanecem fixos até um certo nível de atividade.

2.3 Sistema de custeamento

Para determinar os custos, a contabilidade utiliza dois sistemas básicos de custeios que são: o sistema de custeamento por ordem de produção e o custeamento por processo. Para Leone (1998), a opção por um dos sistemas citados depende do tipo de produto, do processo de fabricação e da convivência da empresa.

A diferença entre os dois sistemas gira em grande parte em torno da maneira pela qual se realiza o custeio do produto. Ao contrário do custeio por processo, que lida com amplas, médias e grandes massas de unidades similares, o método da ordem de serviço, essencialmente, tenta aplicar os custos a serviços específicos, que podem ser uma única unidade física (como um sofá por encomenda), ou algumas unidades (como uma dúzia de mesas) de um lote. (HORNGREN, 2000).

Observa-se que nesse sistema, a identificação do papel dos vários departamentos como centros de custo, poderá favorecer a participação de cada um deles na composição total. Essa informação é fundamentada para que haja um controle eficaz e um gerenciamento do comportamento dos custos.

O sistema de contabilidade de custos por processo é utilizado quando existe continuidade na produção de bens idênticos ou semelhantes, ou que seu preço fundamental para o custeamento é a departamentalização de custos.

De acordo com Marion e Santos (1999), o ciclo de produção definido no tempo e no espaço geográfico caracteriza o sistema de ordem de produção. Assim, de acordo com as ordens específicas de produção cada elemento de custo é acumulado separadamente. A cada ordem é atribuído um código e com isso todos os gastos decorrentes dos custos de produção serão alocados por meio desse código.

No sistema de ordem de produção os custos são identificados diretamente com cada ordem de produção e cada uma possui características diferentes. Esse sistema também pode ser utilizado por empresas que primeiro reúnem partes dos produtos, que depois, passará por um ou mais processos ou departamento de acabamento.

2.4 Métodos de custeamento

Existem três métodos para determinar o custo dos produtos vendidos, que são: absorção, direto e custo Padrão.

O método de custeamento por absorção é realizado sob a ótica da contabilidade de custos tradicional, respeitando os princípios fundamentais da contabilidade. São levantados, a fim de mensurar de forma monetária, os estoques de produtos acabados ou em exploração (processamento), ao fim de um exercício ou intervalo de tempo, para apurar o resultado contábil da empresa. É um sistema de acumulação de custos que apropria os custos fixos à produção e os inclui nos estoques.

O método de custeamento direto (ou variável) atribui apenas os custos variáveis aos produtos elaborados, juntamente, com as despesas variáveis para determinar a margem de

contribuição do produto. Considera apenas os custos variáveis para determinar os custos de produção (mão-de-obra direta, máquinas diretas e insumos agrícolas). Os custos fixos são considerados despesas correntes e são debitados diretamente nos resultados. Esse método não é aceito pela legislação fiscal vigente, podendo ser utilizado apenas na apuração de resultados gerenciais, fornecendo subsídios valiosos para o processo de tomada de decisões.

O método de custo padrão é utilizado para confrontar os resultados obtidos com os padrões de custo ou outros tipos de metas e medições contidos no planejamento.

3 Metodologia

Para determinar o universo ou população desta pesquisa, foi utilizada uma lista de avicultores obtida através da Associação dos Avicultores de Pernambuco (AVIPE) que nos forneceu todos os dados cadastrais dos avicultores de São Bento do Una/PE.

Quadro 1 – Número de avicultores e respectivas quantidades de aves estabilizadas no ano

Estratos	Quantidade De Aves (Estabilizadas no ano)	Nº de Avicultores
I	Até 100.000	15
II	De 100.001 a 300.000	06
III	De 300.001 a 500.000	03
IV	Acima de 500.000	02
Total		26

Fonte: Dados de Pesquisa, 2005.

Obedecendo ao critério: quantidade de aves (estabilizadas no ano), foi estabelecida a seguinte classificação para o universo:

- O estrato I será composto pelos avicultores que possuem até 100.000 aves estabilizadas no ano;
- O estrato II será composto pelos avicultores que possuem de 100.001 a 300.000 aves estabilizadas no ano;
- O estrato III será composto pelos avicultores que possuem de 300.001 a 500.000 aves estabilizadas no ano;
- O estrato IV será composto pelos avicultores que possuem acima de 500.000 aves estabilizadas no ano.

Dentre os 26 avicultores independentes, foram encontrados 11 de Postura, 14 de Corte e 01 de Postura, Corte e Matrizes que totalizam o universo da pesquisa.

Com a realização de uma pesquisa de natureza descritiva, buscou-se responder o problema de pesquisa, que tem como objetivo central descrever a importância dada pelos avicultores localizados no município de São Bento do Uma, PE à apuração e controle de custos. “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 1991, p.46). A principal vantagem desse tipo de pesquisa é a possibilidade de aprofundar a descrição de uma determinada realidade.

No que se refere à coleta de dados foram utilizados três procedimentos técnicos de coleta: entrevista; e as pesquisas bibliográfica e documental. Segundo Rampazzo (2002, p. 108) “a entrevista é um encontro entre duas pessoas a fim de que uma delas obtenha informações a

respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.” A entrevista pode ser do tipo estruturada e não-estruturada. A primeira é caracterizada por seguir o entrevistador um roteiro previamente estabelecido. A segunda é aquela em que o entrevistador tem liberdade para adaptar suas perguntas durante a entrevista. As entrevistas realizadas com os avicultores foram do tipo não-estruturada. É importante destacar que durante as entrevistas foi utilizado um gravador, no qual todas respostas eram devidamente gravadas e, posteriormente, transcritas e analisadas. A pesquisa bibliográfica, de extrema importância, foi desenvolvida com o objetivo de agregar conhecimento teórico aos autores desse trabalho e de solidificar os argumentos, dando credibilidade aos resultados obtidos. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. (GIL, 1991, p.48).

Outras fontes de informações foram as análises dos documentos cedidos pelos avicultores.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 1991, p.51).

Vale ressaltar que nessas coletas buscaram-se informações relacionadas com as atividades relacionadas a apuração e o controle de custos no setor e na localidade pesquisados. Os documentos cedidos foram devidamente analisados e interpretados.

4 Análise dos resultados

4.1 Apuração e controle dos custos de produção

Quadro 2 - Percentual e número de avicultores que utilizam a estruturação dos custos.

Formas de custos	Estratos							
	I		II		III		IV	
	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Sistema de Custos	-	-	-	-	33,3	01	50	01
Estruturação simples de custo	40	06	50	03	66,7	02	50	01
Nenhuma forma de controle	60	09	50	03	-	-	-	-
TOTAL	100	15	100	06	100	03	100	02

Fonte: Dados de Pesquisa, 2005.

Com relação à estruturação dos custos, observa-se que só os avicultores pertencentes aos estratos III e IV adotam o sistema de custos em 33,3% e 50% respectivamente. Na adoção pela estruturação simples de custos, constatou-se que os avicultores pertencentes ao estrato II – 50% utilizam esta forma de estruturação, ficando os estratos I e III com 40% e 66,7%, respectivamente, e o estrato IV, de 50%.

Os avicultores pertencentes aos estratos I e II, respectivamente, 60% e 50% não utilizam nenhuma forma de controle.

Constata-se que os avicultores pertencentes aos estratos de tamanho maior, utilizam a forma de custos mais completa, que é o sistema de custos.

De acordo com os números do quadro 2, nota-se que a principal causa da não utilização de nenhum meio formal de controle de custos está ligada à falta de orientação técnica. Verifica-se, através de depoimentos dos gerentes dos avicultores pesquisados, que, em algumas localidades, os técnicos responsáveis pelo monitoramento não estão executando esse acompanhamento de forma profunda.

Quadro 3 - Razão da não utilização de nenhuma forma de controle de custos por parte dos avicultores dos estratos I e II.

Motivo	Estratos	
	I	II
A produção é pequena e não há necessidade	03	-
Os dados da contabilidade geral são suficientes	03	02
Por falta de orientação técnica	03	01
TOTAL	09	03

Fonte: Dados de Pesquisa, 2005.

Através dessa informação, constata-se que as atividades de capacitação estão atingindo seus objetivos e que os avicultores, em sua grande maioria, estão assimilando as técnicas de conhecimento transmitidas nessas atividades. Mas, nota-se que os avicultores com menor quantidade de aves, estrato I e II, apresentam certa dificuldade para adotar uma estruturação de custos para controlá-los. Baixo índice de escolaridade, as limitações organizacionais e as incertezas sobre os benefícios gerados pela contabilidade de custos são as principais causas dessa resistência. A AVIPE precisa elaborar uma estratégia de monitoramento dos pequenos avicultores que reduza essa resistência e altere suas perspectivas sobre a importância da contabilidade de custos dentro da organização.

Quadro 4 - Percentual e número de avicultores em relação aos responsáveis pelo registro e controle dos custos.

responsável	Estratos							
	i		ii		iii		iv	
	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
Gerente	40	06	33	02	33,33	01	-	-
Chefe de produção	-	-	-	-	-	-	50	01
Técnico	13	02	17	01	33,33	01	-	-
Contador	7	01	17	01	33,33	01	50	01
Ninguém	40	06	33	02	-	-	-	-
Total	100	15	100	06	100	03	100	02

Fonte: Dados de Pesquisa, 2005.

Nas atividades de campo, verificou-se, através das observações, que os avicultores não possuem uma organização contábil definida, embora sua maioria possua um simples tipo de

estruturação de custos. O baixo índice de escolaridade associado à falta de orientação técnica são suas principais causas. Quatro dos avicultores pesquisados possuem uma contabilidade geral atualizada, sete outros avicultores apresentam seus registros, enquanto os demais avicultores não possuem nenhuma forma de registro. A estruturação de custos encontrada é composta pelos registros analíticos auxiliares, que contêm as informações relativas às operações internas, embora também registre algumas operações externas.

De acordo com a realidade observada sobre a estruturação dos custos dos avicultores independentes, verifica-se que os de maiores quantidades de aves possuem um sistema contábil simples, mas organizado. Nos avicultores com menores quantidades de aves, a contabilidade ainda não possui um papel definido dentro da organização, sendo considerada como um instrumento acessório dentro de sua gestão administrativa.

4.2 Registro analítico auxiliar

Quadro 5 - percentual e número de avicultores em relação à utilização de meios formais de apuração e controle dos custos.

Formulários	Estratos							
	I		II		III		IV	
	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Possui e utiliza	40	06	50	03	100	03	100	02
Possui e não utiliza	26,7	04	16,7	01	-	-	-	-
Não possui	33,3	05	33,3	02	-	-	-	-
TOTAL	100	15	100	06	100	03	100	02

Fonte: Dados de Pesquisa, 2005.

Com relação ao centro de custos avícolas, foi constatada a existência de meios formais para anotar os registros analíticos auxiliares. O quadro acima apresenta a utilização de meios formais de registros e controle de custos pelos avicultores.

Outra importante informação é o modo pelos quais esses formulários estão sendo utilizados pelos avicultores. Não basta apenas possuir formulários ou registros analíticos auxiliares. É preciso também anotar corretamente e de forma organizada os fatos ocorridos durante o exercício.

Como se pode constatar no quadro 5, 40% (06) dos avicultores, pertencentes ao estrato I, utilizam meios formais de apuração e controles dos custos e os 50% (03), 100% (03 e 02) dos estratos II, III e IV, respectivamente, também utilizam.

Quadro 6 - Registro e organização dos fatos contábeis pelos agricultores.

Organização / Registro	Não agrupa		Agrupa		Total da linha	
	%	nº	%	nº	%	nº
Não registra	46,1	12	-	-	46,1	12

Registra	15,4	04	38,5	10	53,9	14
Total da coluna	61,5	16	38,5	10	100	26

Fonte: dados de pesquisa, 2005.

Constata-se que 46,1% (12) dos avicultores pesquisados, não agrupam e nem registram os fatos contábeis; 15,4% (04) registram e não agrupam e 38,5 (10) agrupam e registram os fatos contábeis.

4.3 Apropriação dos custos aos produtos

Quadro 7 - Apropriação dos custos dos produtos composição dos custos totais dos avicultores

Custos variáveis	87%
Custos fixos	13%
Custos totais	100%

Fonte: Dados de Pesquisa, 2005.

O sistema de apropriação dos custos aos insumos utilizados pelos avicultores pesquisados é o sistema de custeamento por lotes. Sobre o método de apropriação dos custos ao produto, constata-se que o custeio direto é utilizado por todos os avicultores que possuem estrutura de custos. Nesse método são apropriados aos produtos apenas os custos variáveis. Verifica-se que 87% do total dos custos pertencem aqueles variáveis tendo em vista as aquisições de milho e soja que contribuem com o maior percentual para o fabrico de ração. Os custos fixos no total de 13% são computados para apurar o resultado do exercício, que é monitorado pelos técnicos.

As depreciações de benfeitorias, instalações, máquinas e equipamentos não são calculadas pelos avicultores, pois envolvem elementos que os gerentes e demais membros desconhecem. Para efetuar cálculos, é preciso conhecer as estimativas de duração das máquinas, equipamentos, benfeitorias e instalações. Os técnicos em contabilidade são responsáveis pelo cálculo das operações do ativo permanente.

Através do método da observação, constata-se que os itens fixos são apropriados ao produto. Os valores dos salários da administração são registrados juntamente com os demais no formulário de controle dos salários pagos. Os valores relativos aos materiais de escritório, telefone e energia elétrica são registrados no formulário de controle dos gastos gerais.

5 Considerações finais

As descrições e análises efetuadas revelaram diversas informações a respeito das formas e critérios utilizados pelos avicultores independentes na composição dos custos avícolas, sua apuração e controle. Assim como, a importância dos custos, na gestão desses avicultores independentes, como fonte de informações contábeis para a tomada de decisão sobre as questões relacionadas com a definição do preço de venda avícola e a substituição de equipamentos.

Verificou-se que a apuração e registro dos custos avícolas são descentralizados e limitados, mostrando que a estruturação desses custos é feita através de meios informais, não possuindo uma contabilização precisa.

Todos os custos relativos aos insumos, mão-de-obra e transportes são apurados e registrados pelos avicultores, não utilizando nenhum meio formal (formulário específico), apenas anota os itens utilizados, suas quantidades e valores em um simples caderno.

Percebe-se que existe uma resistência por parte dos avicultores em tomar alguma iniciativa, no sentido de implantar um controle formal que acompanhe a apuração e o registro dos custos avícolas nas várias granjas, além da falta de orientação técnica que poderia contribuir para reverter esse quadro.

Como foi observado os sócios/gerentes são agentes responsáveis pela apuração e controle dos custos. Em entrevistas preliminares, realizadas junto aos técnicos envolvidos, constatou-se que os pequenos avicultores possuem escassos recursos financeiros, que impossibilitaram a contratação de contadores ou técnicos que executam essa atividade.

A ausência de uma organização contábil definida dificulta o estabelecimento das práticas contábeis de escrituração, controle e manuseio dos dados sobre os custos que devem ser adotados pelos avicultores. A realização de atividades de capacitação associada a um acompanhamento mais intensivo por parte dos técnicos responsáveis constitui uma estratégia que poderá reverter esse quadro à médio prazo.

6 Referências bibliográficas

6.1 Referências Bibliográficas Utilizadas

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HORNGREN, Chales T. *Contabilidade de custos*. São Paulo: Atlas, 2000.

LEONE, George Sebastião Guerra. *Contabilidade de custos*. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Rural*. São Paulo: Atlas. 1997.

MARION, José Carlos; SANTOS, Gilberto José dos. *Administração de custos na agropecuária*. São Paulo: Atlas, 1999.

MENELAU, Almir Silveira et. al. *Estudo do complexo agroindustrial de aves e ovos do Nordeste*. Recife: SUDENE/UFRPE, 1996.

RAMPAZZO, Lino. *Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. São Paulo: edições Loyola, 2002.

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA (UBA). *Avicultura*. Brasília: UBA/IPEA, 2000.

VALLE, Francisco. *Manual de contabilidade agrária*. São Paulo: Atlas, 1999.

6.2 Referências Consultadas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE PINTOS DE CORTE (APINCO). *Produção avícola no Brasil*. São Paulo, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTOS (ABIA). *Perfil e tipo de organização das empresas do setor*. São Paulo: ABIA, 1992.

ASSOCIAÇÃO AVÍCOLA DE PERNAMBUCO (AVIPE). *Panorama do agribusiness avícola de Pernambuco*. Recife: AVIPE, 1999.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). *Recomendações técnicas para o cultivo de milho*. Brasília: EMBRAPA, 1993.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. *Política para o sus agrícola 96/97*. Brasília: MAA, 1996.